

O número crescente de autores assinando artigos científicos observado nas últimas décadas tem chamado a atenção de editores de revistas nacionais<sup>1,2</sup> e estrangeiras<sup>3,4</sup> preocupados com questões de ordem ética e operacional, particularmente no que se refere à sobrecarga verificada nos sistemas de documentação e informação bibliográfica. Esta questão voltou à tona recentemente, a partir de matéria publicada no *Jornal de Ciência Hoje* que veiculou o ponto de vista do editor do *Jornal de Pneumologia*, gerando reações por parte do público leitor em geral<sup>5</sup>.

Especialmente no campo das ciências médicas e biológicas, a autoria múltipla passou a ser um fenômeno cada vez mais freqüente a partir da primeira metade dos anos 50. Por exemplo, no período de 1920 a 1980, o *American Journal of Public Health* experimentou uma diminuição da ordem de 90% de artigos assinados por um só autor<sup>6</sup>. Esta tendência foi constatada em várias outras revistas da área<sup>7,9</sup>, já sendo famosos, no meio editorial, alguns casos extremos como o artigo publicado pela revista japonesa *Kansenshogaku Zasshi* em 1986, que ostenta, pasmem, 193 autores!<sup>10</sup>.

Em provocativo artigo intitulado "The Weight of Medical Knowledge"<sup>11</sup>, D. Durack calculou que, entre 1955 e 1977, o peso médio de um exemplar do *Index Medicus* aumentou sete vezes, chegando a quase 30 kg! Segundo o autor, este ganho de *peso* se deu, em parte, pelo aumento expressivo do número de autores.

O fenômeno da autoria múltipla há de ser visto como conseqüência do processo de especialização na Ciência, na medida em que a crescente sofisticação dos procedimentos técnicos e metodológicos das ditas disciplinas da área da saúde implica, forçosamente, uma colaboração multiprofissional, resultando em publicações de autoria múltipla.

Talvez um dos maiores dilemas enfrentados por autores e editores seja justamente o de estabelecer qual(is) nível(eis) de participação em um trabalho de investigação justifica(m) uma *co-autoria*. Editores de diferentes revistas têm produzido farto material sobre esta questão<sup>12,14</sup>. Alguns editores têm sugerido o estabelecimento de um número máximo de autores, como, por exemplo, cinco<sup>12</sup>. Outros prefe-

rem deixar esta responsabilidade inteiramente a cargo do autor principal, chamando a atenção para que se observem as recomendações constantes em um documento produzido pelo *International Committee of Medical Journal Editors* a respeito dos critérios de autoria de trabalhos científicos. Estes critérios foram acatados por mais de 300 revistas e encontram-se publicados em espanhol no *Bol Of Sanit Panam*, vol. 107, pp. 422-37, 1989.

Segundo este documento, todos os autores devem ter participação intelectual substancial na concepção, execução e redação do trabalho, sendo, portanto, capazes de assumir **publicamente** responsabilidade pelo mesmo<sup>7,15</sup>. O crédito aos demais colaboradores seria dado na seção de **agradecimentos**, ao final do trabalho. Há também quem sugira a substituição do conceito de **autoria** pelo de **crédito** nas publicações científicas<sup>16</sup>. Segundo esta idéia, seria atribuída uma lista de créditos aos trabalhos, indicando a participação específica de cada colaborador, a exemplo do que ocorre nas produções cinematográficas.

Como pode ser visto a partir desta breve discussão sobre autoria científica, há um intenso debate no meio editorial sobre esta questão e muita preocupação acerca do crescente número de casos de *autoria irresponsável*<sup>1,2,7</sup>. É muito importante que os editores de revistas científicas brasileiras estejam atentos a este debate e busquem implementar as medidas necessárias para coibir os abusos observados neste campo.

Carlos E. A. Coimbra Jr.

- Referências: (1) *Rev Inst Med Trop S Paulo* 29:191-93, 1982; (2) *Rev Assoc Med Brasil* 32:183-84, 1986; (3) *Br Med J* 287:1569-70, 1983; (4) *Can Med Assoc J* 130:842, 1984; (5) veja *Jornal de Ciência Hoje*, 1993, números 273, 276; (6) *Am J Public Health* 76:809-15, 1986; (7) *Bol Of Sanit Panam* 108:141-52, 1990; (8) *Lancet* 2:1090-91, 1976; (9) *N Engl J Med* 301:180-83, 1979; (10) *Science* 241:1437, 1988; (11) *N Engl J Med* 298:773-75, 1978; (12) *Lancet* 2:815, 1984; (13) *Am J Public Health* 77:271-73, 1987; (14) *Ann Intern Med* 97:602-5, 1982, (15) *Br Med J* 291:722-24, 1985; (16) *Ann Intern Med* 100:592-594, 1984.